

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

**ROSAURA VINCENT LIMA**

**A construção de um blog de notícias como prática de inclusão digital:  
experiência com uma turma de 5º ano**

**Porto Alegre  
2018**

**ROSAURA VINCENT LIMA**

**A CONSTRUÇÃO DE UM BLOG DE NOTÍCIAS COMO PRÁTICA  
DE INCLUSÃO DIGITAL:  
EXPERIÊNCIA COM UMA TURMA DE 5º ANO**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

**Orientadora:**  
**Prof<sup>a</sup>. Me. Liége Barbosa**

**Porto Alegre**  
**2018**

#### CIP - Catalogação na Publicação

Lima, Rosaura

A construção de um Blog de Notícias como prática de  
Inclusão Digital: experiência com uma turma de 5 ano /  
Rosaura Lima. -- 2018.

42 f.

Orientador: Liége Brabosa.

Trabalho de conclusão de curso (Especialização) --  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Centro de  
Estudos Interdisciplinares em Novas Tecnologias da  
Educação, Mídias e Educação, Porto Alegre, BR-RS,  
2018.

1. Introdução. 2. Contexto e Realidade Tecnológica  
da escola. 3. Fundamentação teórica. 4. Metodologia.  
5. Relato e análise da construção do Blog. I. Brabosa,  
Liége, orient. II. Título.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Vice-Reitora: Prof<sup>a</sup>. Jane Fraga Tutikian

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Celso Giannetti Loureiro Chaves

Diretor do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Prof. Leandro Krug Wives

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação: Profa. Liane Margarida Rockenbach Tarouco

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a todas as pessoas que me incentivaram e me apoiaram durante o curso e, em especial ao meu marido Julio Cesar pela paciência, a Maluzinha por toda a ajuda e a minha mãe, eterna inspiração.

À instituição, pelo conhecimento que me proporcionou nesses dois anos.

À tutora e orientadora Liége Barbosa pela oportunidade e apoio na elaboração deste trabalho, sempre demonstrando carinho e competência.

## RESUMO

A tecnologia mudou as relações sociais e criou novas formas de aprender, pesquisar e conviver. Contudo, no campo da Educação, muitos estudantes ainda não possuem acesso ou não estão integrados com as mídias e tecnologias, e as desigualdades sociais e econômicas dificultam o processo de inclusão digital. A partir desse cenário, a presente pesquisa tem como objetivo promover a inclusão digital de alunos de uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental através do planejamento e construção de um blog de notícias. Para atingir o objetivo, foi realizada uma pesquisa de natureza qualitativa, dividida em três etapas: (1) aplicação de questionário – por meio do qual se obteve um diagnóstico sobre o nível de acesso dos alunos do 5º ano da escola em relação às mídias e tecnologias; (2) primeira sessão de trabalho – com a produção de notícias sobre a escola; (3) segunda sessão de trabalho – com a produção de notícias sobre Bullying. Como resultado, constatou-se que o blog é uma ferramenta midiática produtiva e potente para ser incorporada nas práticas pedagógicas de professores. Além da experiência de aprenderem a elaborar, produzir as notícias e publicar no blog, a pesquisa também apresenta como efeito o desenvolvimento de textos autorais por parte dos alunos.

**Palavras-chave:** Educação. Inclusão digital. Blog.

## ABSTRACT

Technology has changed social relationships and created new ways of learning, researching and socializing. However, in the field of Education, many students still not having access or are not integrated with the media and technologies, and social and economic inequalities hinder the process of digital inclusion. From this scenario, the present research aims to promote the digital inclusion of students from a 5th-grade elementary school class through the planning and construction of a news blog. To reach the objective, a qualitative research was carried out, divided in three stages: (1) application of a questionnaire - through which a diagnosis was obtained on the level of access of 5th-grade students of the school in relation to the media and technologies; (2) first working session - production of news about the school; (3) second working session - production of news about Bullying. As result, it was found out that the blog is a productive and powerful media tool to be incorporated into teachers' pedagogical practices. Besides the experience of learning to elaborate, produce the news and publish in the blog, the research also presents the effect of the development of copyrighted texts by the students.

**Keywords:** Education. Digital inclusion. Blog.

## LISTA DE FIGURAS E TABELAS

Figura 1 – Gráfico sobre identificação de tecnologias em casa.....	14
Figura 2 – Gráfico sobre os dispositivos que usam para utilizar a internet .....	14
Figura 3 – Gráfico sobre o local que acessam a internet .....	15
Figura 4 –Gráfico sobre quem possui internet em casa .....	15
Figura 5 –Gráfico sobre o tempo de acesso a internet.....	16
Figura 6 – Gráfico sobre como fazem pesquisas escolares.....	16
Figura 7 – Gráfico como utilizam as informações pesquisadas.....	17
Figura 8 – Alunos desenvolvendo o Blog .....	24
Figura 9 – Nome do Blog.....	25
Figura 10 – Convite para festa de aniversário da escola.....	26
Figura 11 – Entrevista com o Diretor .....	27
Figura 12 – Histórico da Escola.....	28
Figura 13 – Vídeo da escola, agenda de eventos, entrevista com ex alunos.....	29
Figura 14 – Segunda edição do Blog de Notícias DP.....	31
Tabela 1 – Verbos que caracterizam Bullying.....	33



## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2. SOBRE O CONTEXTO DA ESCOLA E A SUA REALIDADE TECNOLÓGICA.....</b>	<b>12</b>
<b>2.1 Levantamento inicial – questionário .....</b>	<b>13</b>
<b>3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>18</b>
<b>3.1 A inclusão digital através de um blog .....</b>	<b>18</b>
<b>3.2 Uma perspectiva construtivista.....</b>	<b>18</b>
<b>4. METODOLOGIA .....</b>	<b>21</b>
<b>5. RELATO E ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO DO “BLOG DE NOTÍCIAS DP” .....</b>	<b>23</b>
<b>5.1 O início – primeira edição do blog .....</b>	<b>23</b>
<i>5.1.1 Divisão dos grupos .....</i>	<i>24</i>
<i>5.1.2 Escolha do nome do Blog.....</i>	<i>24</i>
<i>5.1.3 Convite para Festa de Aniversário da Escola .....</i>	<i>25</i>
<i>5.1.4 Entrevista com o Diretor .....</i>	<i>26</i>
<i>5.1.5 Histórico da Escola .....</i>	<i>27</i>
<i>5.1.6 Entrevista com ex-alunos, agenda e vídeo da Escola.....</i>	<i>28</i>
<b>5.2 A evolução – segunda edição do blog.....</b>	<b>30</b>
<i>5.2.1 Vamos falar sobre Bullying? .....</i>	<i>32</i>
<i>5.2.2 Verbos que caracterizam ações de Bullying .....</i>	<i>33</i>
<i>5.2.3 Cyberbullying.....</i>	<i>34</i>
<i>5.2.4 Stop Bullying.....</i>	<i>35</i>
<i>5.2.5 Dia de ver o Blog.....</i>	<i>35</i>
<b>6. RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>37</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>40</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>42</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Essa monografia apresenta uma pesquisa realizada junto a uma turma de quinto ano do Ensino Fundamental em uma escola da rede pública de Alvorada-RS. O objetivo principal deste estudo é produzir um blog de notícias como iniciativa de inclusão digital dos alunos em uma instituição que não possui Ambiente Informatizado.

Nas últimas décadas, com o avanço da tecnologia, ocorreram mudanças significativas na nossa sociedade. Hoje, vemos o mundo diferente em comparação a dez, vinte anos atrás. As pessoas se comunicam o tempo todo, através de celulares, aplicativos e e-mails; as notícias chegam a todo o momento e em diversos meios. Abriu-se um espaço de interatividade e conectividade sem ter necessariamente um lap-top ou computador.

Enquanto a sociedade muda, se conecta e se comunica, a escola precisa atualizar-se. Algumas escolas ainda não conseguem acompanhar as mudanças tecnológicas porque não possuem um ambiente informatizado adequado, onde se possa realizar práticas pedagógicas que sejam atrativas aos alunos. Um exemplo dessa situação está na minha prática, pois a escola onde atuo não apresenta estrutura para que possa oferecer aos alunos aulas no Ambiente Informatizado.

Durante muito tempo pensou-se que a escola fosse um lugar onde as pessoas obtinham todas as informações e saberes que necessitavam para seu crescimento intelectual e social. Hoje, percebemos que com todas essas mudanças sociais, culturais e tecnológicas a escola necessita sair dessa visão conservadora e consolidada, para reinventar-se e tornar-se inovadora e envolvente para os alunos.

Vivendo em um mundo globalizado e repleto de inovações tecnológicas, no qual a escola precisou criar espaços para que a tecnologia fizesse parte do currículo escolar, e, baseada na minha realidade específica, percebo que nem todas as escolas possuem acesso e investimento suficiente para que haja uma inclusão digital efetiva. A escola em que atuo, por exemplo, não possui internet há mais ou menos oito anos. Foram criados espaços, salas adequadas (mesmo que não comporte o número suficiente para uma turma de alunos), foram dados equipamentos (não na quantidade ideal), mas não há investimentos em uma conexão ao mundo virtual adequada, quando se tem internet na escola. Mesmo sabendo da importância das tecnologias na educação, a realidade na qual minha escola está inserida não contempla essa prática, pois o local antes destinado ao Ambiente Informatizado, atualmente é usado como Sala de Recursos - não servindo mais para se trabalhar com as mídias virtuais e sim, com alunos com necessidades especiais.

Dessa forma, refletindo sobre uma educação de qualidade, penso que é necessário ter uma pessoa capacitada, para fazer a integração entre o mundo escolar e a tecnologia. Fala-se então do papel do professor, que necessita estar atento aos interesses da turma e que saiba mediar o que se pretende pesquisar, as curiosidades e vivências dos alunos, que esteja aberto à mudança e trocas, ao diálogo, onde eles se tornem sujeitos ativos da aprendizagem. Além disso, cabe ressaltar que o professor necessita ter um Projeto Pedagógico bem definido, onde ele possa desenvolver sua ação pedagógica realizando mediações entre o conteúdo às áreas de conhecimento e as mídias disponíveis aos alunos. “Na Pedagogia de Projetos, o aluno aprende no processo de produzir, levantar dúvidas, pesquisar e criar relações que incentivem novas buscas e descobertas, compreensões e reconstruções do conhecimento” (PRADO, 2005p. 13).

É necessário que os alunos possam ser incluídos no mundo digital, para que as tecnologias, quando bem utilizadas, facilitem a aprendizagem, a pesquisa, o trabalho em grupo e a socialização das informações recebidas, de modo que ajudem no seu desenvolvimento, para que o aluno possa perceber a realidade e não perca a oportunidade de aprender. Segundo Demo, “a alfabetização digital significa habilidade imprescindível para ler a realidade e dela dar conta para ganhar a vida e, acima de tudo, ser alguma coisa na vida” (DEMO, 2005, p. 36-38).

Ao pensar sobre minha prática, sobre tudo o que aprendi durante o Curso Mídias e Educação, sobre o mundo tecnológico em que estamos inseridos e levando em conta as dificuldades tecnológicas que a escola possui, desenvolvi uma proposta pedagógica que tem como foco produzir um Jornal Escolar On-line, utilizando um blog como ferramenta.

Segundo Boeira (2011.p.1), “a palavra Blog vem da abreviação de Weblog – web (tecido, teia, também usada para designar o ambiente de internet) e log (diário de bordo, registro)”. Desta forma o Blog, consiste em um espaço onde pode ser editado e publicado sem a necessidade de conhecimentos especializados, onde os conteúdos podem ser registrados pelos usuários e ficam disponíveis em ordem cronológica.

O blog é uma ferramenta interativa e colaborativa, de fácil utilização e acesso, tanto para os professores, alunos e comunidade, na qual os alunos podem exercitar a criatividade, comunicação e autoria de diferentes tipos de textos. Segundo Marcuschi, “os blogs funcionam como um diário pessoal na ordem cronológica com anotações diárias ou em tempos regulares que permanecessem acessíveis a qualquer um na rede” (MARCUSCHI, 2004, p.61).

O projeto “Blog de Notícias DP” foi um trabalho realizado no período de agosto a novembro de 2018 com todas as turmas de quinto ano do Ensino Fundamental da escola, localizada na cidade de Alvorada, Região Metropolitana de Porto Alegre. No entanto, para efeitos de acompanhamento e análise de resultados, a monografia focaliza a produção específica de uma única turma de quinto ano, composta por 28 alunos.

Nesse sentido, a pesquisa teve como proposta maior elaborar e aplicar um projeto de construção de um blog de notícias que visa a contribuir para a inclusão digital de estudantes do quinto ano do Ensino Fundamental. Para isso, o trabalho possui, como objetivo geral, promover a inclusão digital dos alunos, utilizando a produção e o desenvolvimento de um blog de notícias como ferramenta midiática e pedagógica. Os objetivos específicos são:

- Identificar a potencialidade do blog como ferramenta de comunicação na escola e como ferramenta pedagógica em sala de aula;
- Orientar e estimular os alunos a utilizarem a internet como fonte de pesquisa, já que a maioria do grupo pesquisado não possui acesso à rede;
- Desenvolver a prática de elaboração de textos autorais pelos alunos;
- Investigar, em sessões de trabalho, se há apropriação das ferramentas do blog por parte dos alunos;

A monografia está dividida em seis capítulos. No primeiro capítulo apresento a justificativa para realizar o trabalho e explico os seus objetivos. Já o segundo capítulo trata do contexto escolar e da realidade tecnológica da escola, tendo como levantamento inicial um questionário sobre o uso das tecnologias com as turmas de quintos anos da escola. O terceiro capítulo trata da fundamentação teórica, baseada na teoria construtivista, e também trabalha a questão da inclusão digital dos alunos através de um blog de notícias. No quarto capítulo há uma descrição da metodologia adotada e dos procedimentos escolhidos para coleta de dados e, no capítulo 5 é possível ter acesso a como o blog foi desenvolvido em sala de aula com os alunos, com uma explicação detalhada de como os grupos de trabalho do blog se organizaram e desenvolveram suas atividades. Com o intuito de verificar a apropriação de alguns recursos do blog e se houve evolução na prática dos alunos, também foi produzida uma segunda edição do blog na qual pude perceber que o trabalho produziu efeitos positivos.

## **2 SOBRE O CONTEXTO DA ESCOLA E A SUA REALIDADE TECNOLÓGICA**

Atuo na área da educação há 15 anos, sou formada no Ensino Médio em magistério e em Pedagogia Orientação Educacional. Tenho experiência na rede privada de ensino e na rede pública, onde trabalho há nove anos, sendo oito na mesma escola.

A Escola Dom Pedro II, localizada no bairro Duas Figueiras, em Alvorada-RS, atende os alunos há 40 anos, após muitas solicitações da comunidade. No início contemplava alunos de primeira à quarta série, tendo sido composta por seis salas de aula. Com o passar dos anos o bairro foi aumentando e se organizando, havendo a necessidade de todas as séries do Ensino Fundamental. Depois de algumas ampliações na parte física da escola, foi necessário fazer um prédio novo, que comportasse a sua demanda atual. Há oito anos o prédio passou por uma reforma, pois estava extremamente danificado.

Após a reforma e a pedido do Ministério Público, o Ambiente Informatizado, que se encontrava no segundo andar, necessitou ser transferido para o primeiro andar, em razão da acessibilidade dos alunos com necessidades especiais. Nessa troca, o Ambiente Informatizado deixou de ter acesso à internet e, desde então, nunca mais houve teve acesso a internet. Há dois anos houve um arrombamento no Ambiente Informatizado e foram furtados todos os Laptops que estavam disponíveis aos alunos e professores. Então, se necessitarmos realizar qualquer pesquisa com os alunos, temos que recorrer à biblioteca da escola, utilizando livros e enciclopédias, pois não há outra forma de realizar consultas pedagógicas utilizando a internet.

De acordo com dados fornecidos pela Matrícula Real da escola, atualmente a instituição atende aos alunos nos três turnos. Pela manhã contempla os alunos do Ensino Fundamental II, com turmas de Educação infantil ao nono ano totalizando 372 alunos. No período da tarde estudam os alunos do Ensino Fundamental I, da Educação Infantil ao quinto ano, totalizando 502 alunos e, no turno da noite atende Alfabetização de adultos, com turmas de totalidades contemplando 212 alunos.

O bairro onde a escola está inserida atende a uma comunidade de classe média baixa que possui uma série de dificuldades financeiras. Algumas famílias, por exemplo, precisam de doações de roupas e cestas básicas. No entorno da escola, não temos notícias de casos de violência, talvez por estar localizada perto da avenida principal da cidade, mas, pelos relatos de alunos, sabemos que tiroteios e mortes na comunidade são comuns e, na maioria das vezes, isso acontece com pessoas que possuem algum tipo de envolvimento com o tráfico de drogas.

Boa parte dos alunos que frequentam a escola não possuem família estruturada. Temos muitos alunos que são criados por tios, avós ou, na maioria das vezes, somente pela mãe. Nesse caso, muitos perderam os pais porque estes eram usuários de drogas, por estarem presos ou porque sumiram e nunca mais tiveram contato. Na minha turma, por exemplo, os alunos são assíduos, gostam de participar das atividades propostas e, por morarem próximos à escola, estão presentes na maioria dos eventos realizados pela mesma.

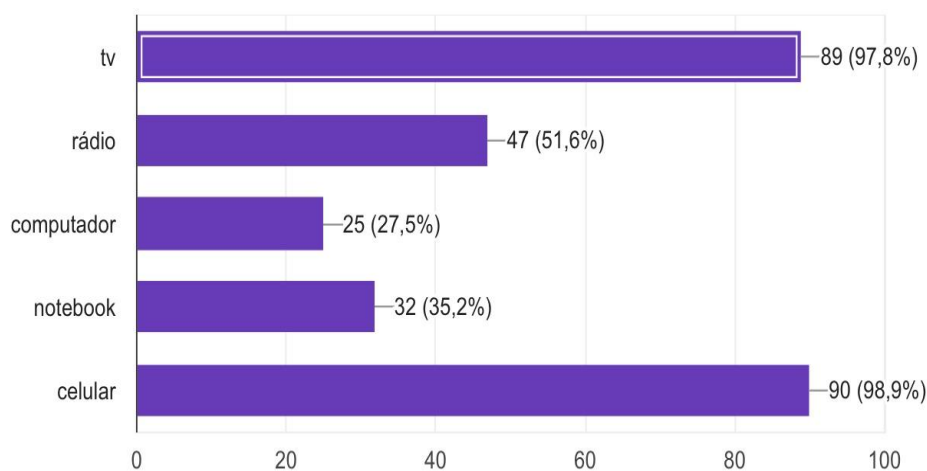
Trabalhando nessa realidade e sabendo da importância de estarmos inseridos em um mundo tecnológico, percebo que infelizmente não há uma integração das mídias com a educação na escola em que atuo, o que impossibilita um trabalho diferenciado. Com o intuito de diagnosticar e produzir um levantamento inicial sobre o acesso dos alunos ao mundo digital, realizei um questionário com as turmas de quinto ano da escola. As questões buscaram identificar o nível de contato dos alunos com computadores, acesso à internet, locais de onde acessam a rede, de que forma acessam e quantas horas diárias ficam imersos na rede.

As perguntas foram respondidas pelas cinco turmas de quinto ano da escola, para que eu pudesse ter uma ideia do quanto esses alunos estão incluídos ou não no meio digital, uma vez que o senso comum tem a impressão de que todos têm alcance ilimitado às tecnologias. Contudo, através deste levantamento inicial, constatei que ainda há um distanciamento de muitas crianças e adolescentes em relação a essa realidade. Tendo realizado o questionário, pude identificar de que formas os alunos se relacionam com as mídias do nosso cotidiano.

## **2.1 Levantamento inicial – questionário**

O questionário foi aplicado em todas as turmas do quinto ano da escola, contemplando 91 alunos que responderam em aula, com a professora titular e sem a necessidade de se identificarem. Com os dados coletados a partir da questão: “Quais tecnologias você possui em casa?”, podemos detectar que o celular é a tecnologia que eles mais têm acesso. Computadores e notebook são as tecnologias que eles menos tem em casa, por isso a dificuldade que encontramos quando solicitamos algum trabalho no qual necessitam utilizar programas como o Word ou o Power Point.

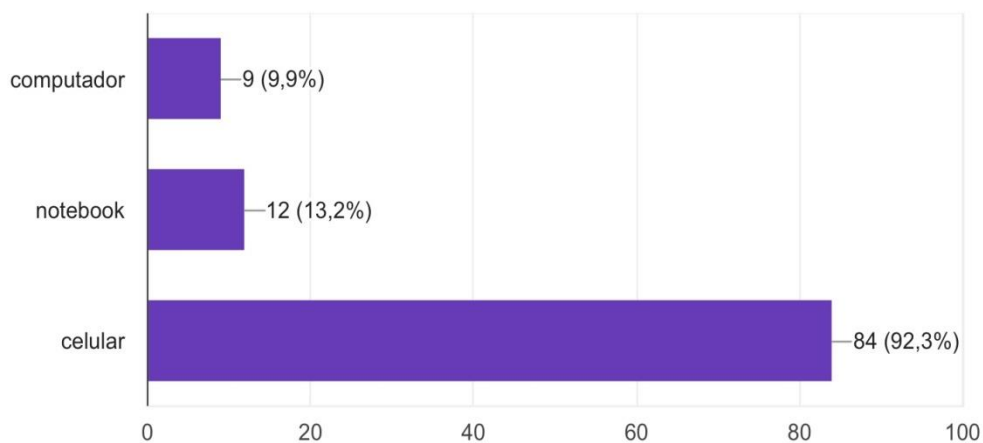
Figura 1: gráfico sobre identificação de tecnologias em casa.



Fonte: Lima (2018).

É relevante pontuar que todos os trabalhos entregues são feitos à mão, ou seja, até o momento, nunca recebi nenhuma pesquisa que tenha sido produzida no computador pelos alunos. Quando questionados sobre “Quais os dispositivos que utilizam para acessar a internet”, 92,3% dos alunos responderam que utilizam o celular, 13,2% que utilizam o notebook e 9,9% disseram que usam computadores. Percebe-se novamente que o celular é a ferramenta mais utilizada por eles.

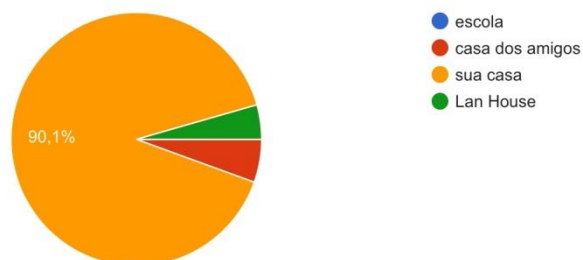
Figura 2: Gráfico sobre os dispositivos que usam para utilizar a internet.



Fonte: Lima (2018).

Na pergunta sobre “Qual o local em que você acessa a internet?”, 90,1% responderam que utilizam a internet da sua casa, em segundo lugar da casa de amigos e em terceiro lugar de Lan House<sup>1</sup>. É pertinente observar que a escola sequer foi mencionada, provavelmente devido à falta de estrutura no Ambiente Informatizado.

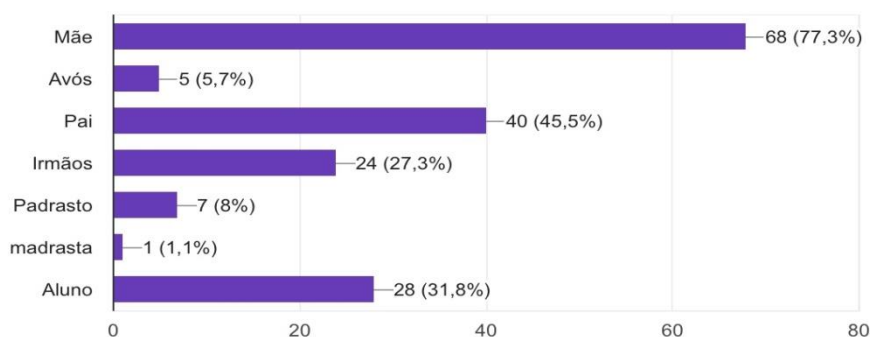
Figura 3: Gráfico do local onde acessam a internet.



Fonte: Lima (2018).

Ao serem questionado sobre “Quem possui internet em casa?”, podemos perceber que a mãe, na grande maioria das respostas, é a pessoa que possuía aparelho celular com acesso à internet. Após vem o pai, com 45,5%, sendo que somente 31,8% dos alunos possuem aparelhos próprios e com internet. Por isso a dificuldade de quando solicitamos alguma pesquisa que necessite de internet, pois a maioria das mães trabalham fora e nem sempre elas disponibilizam seus aparelhos para seus filhos fazerem pesquisas.

Figura 4: Gráfico sobre quem possui internet em casa



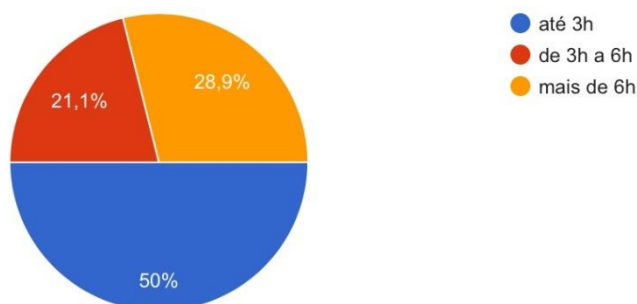
Fonte: Lima (2018).

<sup>1</sup> Lan houses são estabelecimentos comerciais que possibilitam o acesso à computadores e internet à partir de um valor cobrado pelo tempo de uso do serviço.



Em um trabalho solicitado por mim, uma mãe perguntou-me: *Prof, a senhora vai fazer mais alguma pesquisa esse mês? É que nessa última pesquisa foram todos os meus créditos!* Dos alunos que dispõem de acesso à internet, podemos observar que 50% ficam conectados até três horas por dia, já que necessitam do aparelho da mãe para terem acesso.

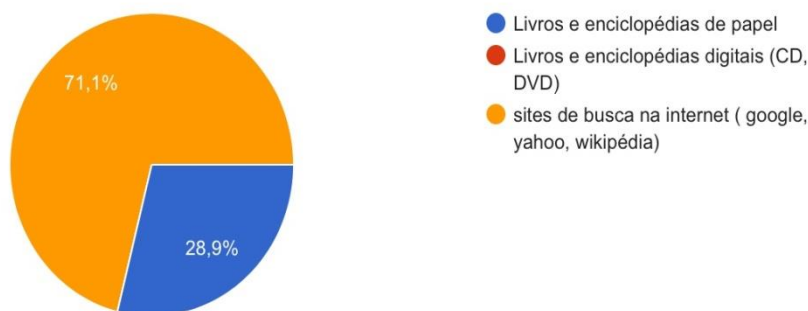
Figura 5: Gráfico sobre tempo de acesso a internet



Fonte: Lima (2018).

Acredito que aos finais de semana, esse tempo aumente, quando a mãe está em casa. Quando é preciso fazer trabalhos escolares, a maioria dos alunos questionados opta pelo uso das tecnologias digitais, conforme gráfico abaixo:

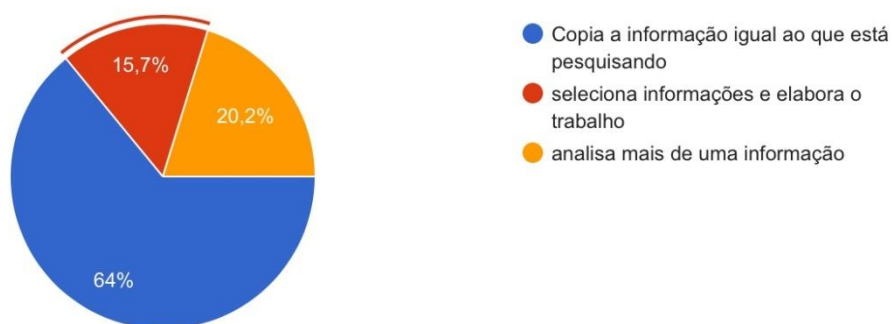
Figura 6: Gráfico sobre como fazem pesquisas escolares



Fonte: Lima (2018).

Porém, pela forma com que os alunos utilizam as informações pesquisadas, percebe-se que 64% deles ainda não se apropriam das pesquisas de forma adequada, pois não refletem sobre o que estão lendo e acabam copiando e colando as informações. Acredito que o hábito de pesquisar conteúdos dessa forma necessita ser modificado, e penso que tal prática pode ser melhorada através da inclusão digital, para que o aluno possa refletir sobre o que está sendo proposto pelo professor.

Figura 7: Gráfico sobre como utilizam as informações pesquisadas



Fonte: Lima (2018).

Após a análise dos resultados deste questionário, verificou-se que os alunos não têm nenhum tipo de acesso às mídias digitais na escola, e que em casa dispõem de pouco tempo. Por mais que o professor oriente em quais fontes pesquisar determinados assuntos, e de que forma devem explorá-los, fica evidente a dificuldade dos alunos em se apropriarem do uso dessa tecnologia de forma efetiva na sua aprendizagem.

Partindo dessas dificuldades e em conversa com os alunos sobre o Blog de notícias, percebi que a maioria dos alunos não sabiam de que forma poderiam acessá-lo, pois uma das perguntas dos alunos foi: *Prof. Como vamos poder ver o que vamos escrever no jornal? Vai ter um endereço pra gente acessar? E também perguntaram: Todos nós vamos poder ver? Até nossos pais?*

Como hipótese, acredito que produzir e utilizar o blog como ferramenta motiva os alunos à escrita autoral, pois pode-se utilizar uma linguagem mais próxima da realidade dos alunos e da comunidade. Essa ferramenta midiática também possibilita trabalhar com uma diversidade de gêneros textuais, já que o blog apresenta diferentes temáticas, sessões e temas referentes à escola e à comunidade.

### **3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

#### **3.1 A inclusão digital através de um blog**

A definição do termo “inclusão digital” vai além de apenas ter acesso às TIC’S e saber utilizá-las no dia-a-dia, pois além de poder garantir o ingresso ao mundo digital é possível conseguir a inclusão social. Segundo o MEC, “A inclusão digital é um dos caminhos para atingir a inclusão social. Por meio dela, as camadas mais carentes da população podem se beneficiar com novas ferramentas para obter e disseminar conhecimento; além de ter acesso ao lazer, a cultura e melhores oportunidades no mercado de trabalho” (MEC, 2017, p. 1).

Além de inclusão nos inserir no meio social, aprendemos melhor quando vivenciamos, experimentamos e trocamos conhecimentos, dando um sentido e significado para aquilo que estamos aprendendo. Mas, para que se obtenha a inclusão digital é necessário que os alunos atuem com autonomia e independência, por isso utilizei o blog como ferramenta e recurso pedagógico, vivenciando o processo de criação, onde os alunos pudessem trocar experiências e informações.

O blog possibilita que o aluno possa interagir e socializar aquilo que foi aprendido em sala de aula e compartilhar com os colegas, professores e comunidade. Segundo Inagaki, “blog é um site regularmente atualizado, cujos posts são armazenados em ordem cronológica inversa, com atualizações mais recentes no topo da página” (2005, p.1). Analisando a utilização do blog como recurso pedagógico, podemos considerar que ele é um espaço onde os alunos podem trocar e acessar informações que eles mesmo selecionaram e elaboraram, proporcionando uma interação entre professor e os alunos. Utilizar o blog de notícias como ferramenta pedagógica, proporciona a divulgação dos acontecimentos da escola junto à comunidade escolar e também permite que os alunos possam publicar suas produções e textos autorais.

#### **3.2 Uma perspectiva construtivista**

Nessa pesquisa, o trabalho de construção do blog foi desenvolvido tendo como perspectiva teórica o construtivismo, no qual o aluno aprende de forma significativa através do resultado da interação professor-aluno, onde o professor é o responsável pela intervenção pedagógica para que o aluno consiga construir novos conhecimentos.

Seguindo a teoria de Vygotsky(2003), existe uma relação dialética entre o homem e o meio sociocultural e dela resultam as características humanas do indivíduo, que aprende a agir no meio em que está inserido. A interação entre os indivíduos possibilita novas experiências e conhecimentos. Nessa visão, segundo Rego,

O desenvolvimento pleno do ser humano depende do aprendizado que realiza num determinado grupo cultural, a partir da interação com outros indivíduos da sua espécie [...] nesta perspectiva, é o aprendizado que possibilita e movimenta o processo de desenvolvimento (REGO, 2002, p.71).

Na perspectiva construtivista, o aluno possui níveis diferentes de aprendizagem e, para que ela ocorra (segundo a Teoria de Vygotsky), é necessário duas pessoas, no mínimo, que estejam envolvidas ativamente, trocando experiências e ideias. A aprendizagem ocorre no intervalo da chamada Zona de Desenvolvimento Proximal, cujo conceito é definido como:

A distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes. (VYGOTSKY, 2003, p.112).

Ou seja: nessa perspectiva conceitual, o professor adquire um papel de mediação da aprendizagem, utilizando estratégias que levem o aluno a ter autonomia e estimulando o conhecimento potencial de modo a criar uma nova Zona de Desenvolvimento Proximal para novas aprendizagens. Dessa forma, entende-se que o aluno possui um conhecimento real, já existente e adquirido por ele através daquilo que ele já sabe, e que, ao mesmo tempo, ele tem potencialidades para aprender e aplicar de maneira autônoma os conhecimentos adquiridos.

Dessa forma, para que ocorra o desenvolvimento do aluno é necessário que aconteça a intervenção de alguém mais experiente que possa orientar os conhecimentos já existentes na direção do conteúdo que se pretende aprender. Na escola, esta intervenção é realizada pelo professor de forma pedagógica. O professor é quem vai mediar a relação do aluno com o conhecimento, provocando avanços que não ocorreriam espontaneamente e propondo estratégias para que ele possa realizar suas tarefas de forma autônoma.

A produção de textos autorais pelos alunos, um dos objetivos dessa monografia, desenvolve uma situação comunicativa em sala de aula, pois quem escreve precisa pensar em para quem escreve, qual a finalidade do texto, o tema e, como será feita a divulgação

do trabalho. Para isso, o processo de escrita e reescrita necessita ter um foco e uma intencionalidade, estar em sintonia com a capacidade dos alunos e com aquilo que se pretende comunicar no blog de notícias da escola. Dessa forma o aluno consegue fazer uma auto-avaliação visando melhorar sua produção textual e comunicar o que pretende. Segundo Fortunato, “A revisão ensina o escritor a compreender que um texto é uma construção complexa porque envolve todo conhecimento de que dispõe.” (FORTUNATO, 2009, p. 130-148).

Desenvolver o trabalho em sala de aula, a partir de uma perspectiva construtivista, significa conceber a construção do conhecimento em diferentes situações, através de diversas formas de expressão, nas quais a troca de ideias e experiências ocorram não somente pelo professor e o aluno. O conhecimento também se constrói entre os próprios alunos que, reunidos em diferentes contextos trazem suas bagagens e criam um cenário que favorece o diálogo, a interação e o crescimento pessoal e social. Nesse sentido, entendemos que o conhecimento se dá de diversas e diferentes formas, pois segundo Becker (2009, p. 2), construtivismo significa “a ideia que de nada, a rigor, está pronto, acabado e de que especificamente, o conhecimento não é dado, em nenhuma instância, como algo terminado”. Abordar as vivências dos alunos durante o trabalho, fazê-los pensar e repensar suas práticas ao longo do projeto e interagir levando em conta suas vivências e aprendizagens, fez com que eles pudessem adquirir novas experiências e conhecimentos.

#### 4.METODOLOGIA

Essa pesquisa caracteriza-se pela abordagem qualitativa, do tipo pesquisa-ação. Através desse tipo de pesquisa é possível planejar, implementar e avaliar mudanças aprendendo em conjunto com os alunos, buscando aprimorar a prática, obtendo resultados positivos para aprendizagem. De acordo com Tripp:

A pesquisa ação educacional é principalmente uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar o seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos (...) (TRIPP, 2005, p. 445).

Recorrendo à minha prática diária com os alunos, percebo o quanto posso desenvolver e aprimorar minha rotina educacional através da análise e interpretação dos dados abordados no questionário respondido por eles, pois, a partir deste questionário, eu obtive um reconhecimento (por onde começa a pesquisa-ação) e uma visão mais completa do contexto e dos participantes envolvidos.

O primeiro passo da pesquisa foi um levantamento bibliográfico que envolveu leituras de trabalhos e artigos sobre a temática da inclusão digital e sobre a utilização de blogs como recurso pedagógico. Nessa fase, foi importante a leitura de produções de pesquisadores como Adriana Boeira, e José Manuel Moran, que respectivamente desenvolveram artigos como “Blogs na Educação: blogando algumas possibilidades pedagógicas”, que trata da utilização de Blogs na escola, e “Ensino e Aprendizagem Inovadores com o Apoio das Tecnologias”, que fala da importância dos recursos tecnológicos na educação e do papel do professor na aprendizagem.

O segundo passo envolveu a etapa de planejamento do blog junto à turma de alunos, na qual foram decididas a temática principal que iria ser trabalhada no blog, tendo como foco, na primeira edição, o aniversário da escola. Nessa etapa os alunos receberam uma aula preparatória, bem como instruções e informações sobre o que é um blog, quais suas características, que tipo de linguagem um blog deve apresentar etc.

O terceiro passo se consistiu na produção do blog em si, que foi atualizado a cada 15 dias. Os alunos foram divididos em 5 grupos, e cada grupo foi responsável por uma pauta específica. As pautas escolhidas para produzir a primeira edição do blog foram: entrevista com o Diretor da Escola, Histórico da escola, agenda com eventos importantes até o final do semestre, entrevista com ex-alunos, vídeo de quarenta anos da escola (retrospectiva) e convite para o aniversário da escola (sábado letivo). Nessa etapa, para

registrar as falas dos grupos, impressões, negociações e feedbacks dos alunos, utilizei um caderno de anotações. Para acompanhar o processo de produção e publicação das notícias, também fiz registros fotográficos durante as aulas (tomando o cuidado de não identificar os rostos dos alunos). Como a escola não oferece acesso à internet, utilizei meu próprio notebook e dados móveis para viabilizar o trabalho.

O quarto passo compreendeu produzir uma segunda edição do blog de notícias. O trabalho foi desenvolvido com o grande grupo para a elaboração de textos coletivos e, com pequenos grupos, para produzir manchetes a partir de imagens relacionadas ao assunto. O tema desenvolvido para essa segunda etapa foi *bullying* e *cyberbullying* sendo que, para realizar as postagens, dessa vez utilizamos o espaço da Secretaria da escola e a internet disponibilizada lá. O objetivo dessa segunda edição foi poder comparar a apropriação dos alunos no domínio da linguagem e das ferramentas do blog em relação à primeira edição produzida.

## 5 - RELATO E ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO DO “BLOG DE NOTÍCIAS DP”

### 5.1 O início – primeira edição do Blog

Organizando o trabalho a partir da proposta participativa da pesquisa-ação, na qual os alunos, juntamente com a professora planejaram e contribuíram durante todo o processo de elaboração e formação do blog, utilizamos na primeira sessão de trabalho a temática das comemorações dos 40 anos da escola. Montamos um jornal on-line no qual os alunos produziram conteúdos e informações variadas para levar acontecimentos, notícias e trabalhos realizados por eles ao conhecimento da comunidade escolar.

Para iniciar o trabalhos sobre o Blog de Notícias, planejei uma aula utilizando slides, com imagens e informações sobre o que é um blog, quais assuntos seriam tratados e que plataforma seria utilizada. Após a explicação, conversamos sobre nosso tema inicial e de que maneira iríamos desenvolver o trabalho. Alguns alunos questionaram: *Prof: nós teremos a senha pra poder escrever? Como que a gente vai conseguir fazer com que as pessoas vejam o que vamos escrever?* Expliquei que teríamos que utilizar um domínio público grátis e que para poder fazer isso teríamos que ter um e-mail cadastrado. A maioria dos alunos relatou que não tem e-mail, apenas a mãe, o pai ou outro responsável. Depois, expliquei que o trabalho de pesquisa, produção e alimentação de notícias do blog realizado por eles e que as notícias seriam atualizadas a cada 15 dias

O blog mostrou-se uma ferramenta viável e prática pois, através dele, os alunos podem divulgar seus trabalhos e o que acontece na comunidade escolar, feiras, eventos que a escola proporciona, utilizando uma linguagem que os estimule a realizar leituras, além do estímulo à autoria, para que sejam autores de seus textos. O objetivo é que se sentissem integrados ao mundo digital, fazendo um elo entre a escola e a comunidade. Conforme a percepção de Muran,

Com as tecnologias atuais, a escola pode transformar-se em um conjunto de espaços ricos de aprendizagem significativa, presenciais e digitais, que motivem os alunos a aprender ativamente, a serem proativos, a saber tomar iniciativas e interagir. (MURAN, 2005, p.27)

Para podermos iniciar nosso trabalho precisávamos de uma plataforma, então levei em slides alguns modelos de Blog e suas plataformas. A turma optou pelo WIX. Quando perguntei o porquê da escolha, relataram: *Prof, a gente achou mais colorido, mais bonito o Blog que a senhora mostrou.* Como eles não tinham ideia de como entrar



na plataforma, expliquei que iríamos criar o blog com o meu e-mail, já que não tenho acesso ao e-mail da escola. Abrimos a conta no site do WIX e, conforme abríamos as abas e etapas, eu ia explicando para eles como fazer e eles acompanhavam e visualizavam todos os processos. Esse momento não foi muito fácil, pois tínhamos apenas um computador e todos queriam acompanhar e participar.

### 5.1.1 *Divisão dos grupos*

A turma foi dividida em seis grupos. Cada grupo desenvolveu um assunto, tais como: entrevista com o diretor da escola, histórico da escola na comunidade, relatos de pais que já estudaram lá, convite elaborado pelos alunos para a festa de aniversário da escola, pesquisa de links que as pessoas possam acessar para saber onde se localiza a escola, link do vídeo elaborado pelos 40 anos da escola. Como não temos computadores disponíveis, comprometi-me a levar o meu notebook e acessar a minha internet privada para viabilizar o trabalho.

Figura 8: alunos desenvolvendo o blog.



Fonte:Lima (2018).

### 5.1.2 *Escolha do nome do Blog*

Para escolher o nome do blog, foi realizada uma eleição. Os alunos fizeram sugestões e a professora anotou todos os nomes sugeridos no quadro-negro. Após,

fizemos a votação e o nome escolhido foi “Notícias DP”.<sup>2</sup> Todos os alunos concordaram e o grupo responsável fez a primeira tarefa utilizando o computador.

No primeiro momento eles acharam difícil a escolha da letras, pois tinham que clicar e escolher o tipo de letra. Alguns falaram: *Que difícil, a gente tem que apertar o botão do mouse pra poder escolhe!* Cabe ressaltar que a maioria dos alunos nunca tinha feito um trabalho desta maneira.

Figura 9: Nome do Blog



Fonte: <https://rosauralima.wixsite.com/dompedro>

O grupo responsável pelo convite da festa da escola organizou-se da seguinte forma: Cada componente do grupo fez um desenho de um convite, onde tinham as informações sobre o dia, o horário e as atividades que aconteceriam na festa. Depois de pronto, os desenhos foram apresentados para o grande grupo, que fez a escolha do convite que mais agradou. A escolha também foi feita através de uma eleição.

### 5.1.3 Convite para Festa de Aniversário da Escola

Convite escolhido, o digitalizei em casa já que a copiadora da escola só digitaliza em preto e branco e isso iria interferir no capricho e detalhe do desenho. Salvei no computador e no outro dia levei para que pudéssemos colocar no Blog. O grupo responsável pelo convite, editou no Blog. Alguns alunos ficaram motivados, pois diziam:

---

<sup>2</sup> Disponível em <https://rosauralima.wixsite.com/dompedro>

Nossa, olha ali, a foto que a prof. tirou tá ali! Alguns ainda perguntaram: Mas quando a gente for lá ver, vai aparecer tudo?

Figura 10: Convite para festa de aniversário da escola.



Fonte: <https://rosauralima.wixsite.com/dompedro>

#### 5.1.4 Entrevista com o Diretor

Os alunos responsáveis pela entrevista com o diretor da escola elaboraram as perguntas previamente e, conforme o combinado, leram para o grande grupo - que fez os ajustes necessários. Após, um representante do grupo marcou o dia e horário da entrevista. Na data combinada, o grupo foi a sala do diretor com papel e caneta em mãos. A aluna responsável por trazer o celular para tirar a foto não pode trazê-lo, porque sua mãe não deixou. Então, emprestei o meu celular para que pudessem registrar a foto.

Salvei a foto no mesmo momento em que retornaram e assim já editamos a entrevista. Alguns alunos falaram: *Foi bem ligeirinho, prof. O diretor não fala muito!* No

momento de editar o blog, o grupo teve dificuldade em escrever, pois não estão acostumados: *Puxa, prof. Isso é muito difícil. A gente mal toca e já sai a letra.* Lembro que alguns alunos não tinham tido contato com laptop, até então.

Figura 11: Entrevista com o Diretor.



Leia a entrevista completa:

Nome completo: Rinaldo Ribeiro Silva

Há quantos anos trabalha na escola? 30 anos

Há quantos anos é diretor? 6 anos

Qual a maior dificuldade encontrada na direção? A manutenção da escola.

Qual o aspecto positivo em ser Diretor? O carinho e o reconhecimento dos alunos e da comunidade.

Fonte: <https://rosauralima.wixsite.com/dompedro>

### 5.1.5 Histórico da Escola

Quando tínhamos que escrever sobre o histórico da escola, busquei apoio no PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola, onde constam todas as informações importantes da escola, desde a sua fundação. Organizei os assuntos, elaborei uma linha do tempo, escrevi tópicos importantes (quantidade de salas na fundação, quantidade de turmas, data de início, etc), e produzimos um texto coletivo. Muitos alunos ficaram impressionados com as informações, dizendo: *Nossa prof., a escola quando abriu tinha só seis salas? Ela nem era nessa rua!* Com o texto coletivo pronto, o grupo encarregado de postar no Blog também passou pelas mesmas dificuldades na escrita, pois não possuem a habilidade de digitar, mas gostaram de realizar a atividade.

Figura 12: Histórico da Escola



A Escola Dom Pedro II, pertence à comunidade desde do ano de 1978. Foi criada após diversas solicitações da comunidade, pois não havia nenhuma escola no bairro. No início, se localizava na Rua Caribe, esquina Av. Fernando Ferrari. Tinha 6 salas de aula e atendia as turmas de 1ª a 4ª séries.

Em 1989, o prédio passou a ter turmas de 5ª série e, assim, foi aumentando as turmas progressivamente. contemplando até a 8ª série .

Em 1982, passou para Av. Fernando Ferrari, 474, onde se localiza atualmente. Nessa época já possuía 14 salas de aulas.

No ano de 2010 o prédio passou por uma reforma e, atualmente, tem 18 salas de aula e atende os alunos da Educação Infantil até o 9º ano do Ensino Fundamental.

Hoje, a escola funciona no turno da manhã, com 372 alunos, no turno da tarde com 502 alunos e à noite com 212 alunos.

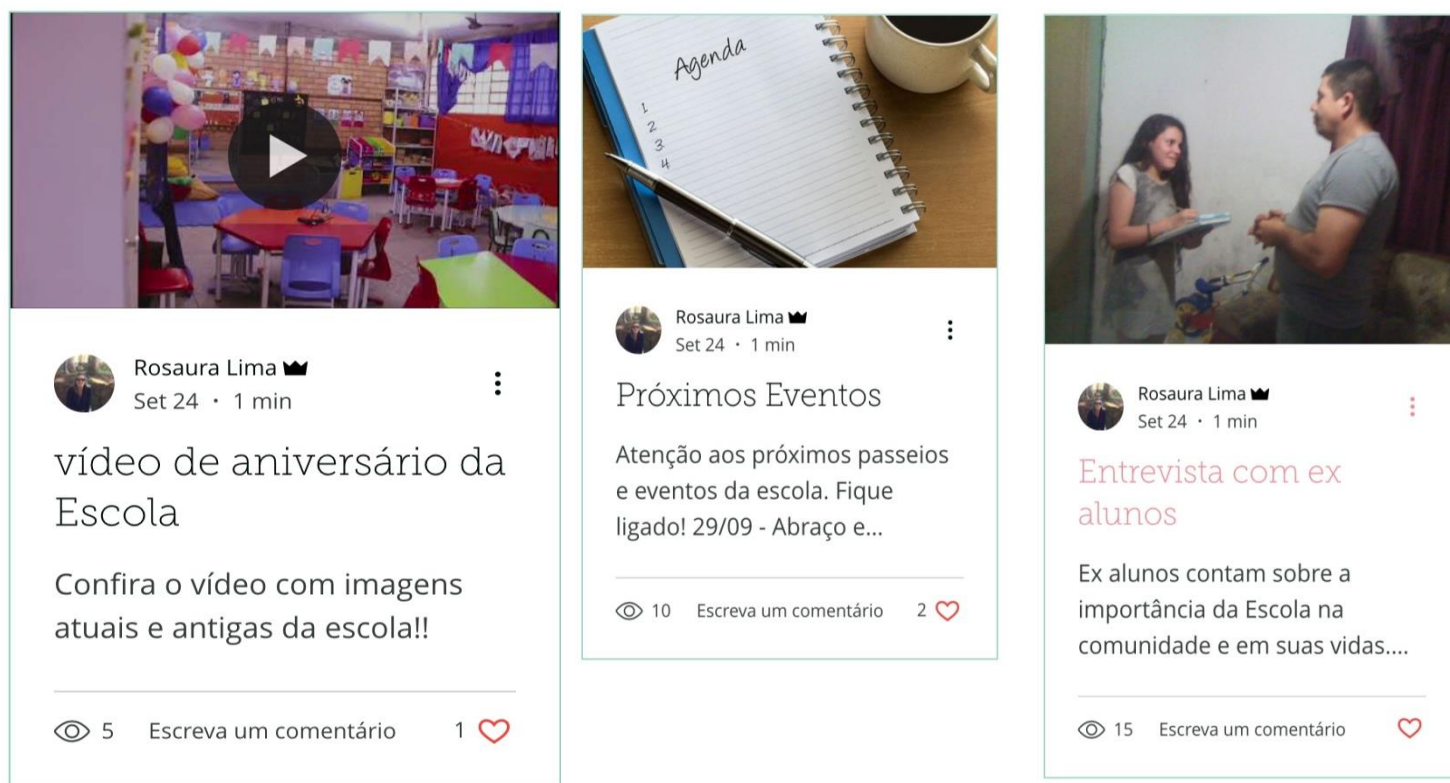
Fonte: <https://rosauralima.wixsite.com/dompedro>

Para finalizar a edição de aniversário do Blog, postamos o vídeo sobre os quarenta anos da escola, tarefa na qual precisei auxiliá-los, pois não sabiam como fazer. Também organizamos uma agenda com datas importantes, dos eventos que irão ocorrer na escola até o final do ano.

#### 5.1.6 Entrevista com ex-alunos, agenda e vídeo da Escola

As perguntas da entrevista com ex-alunos da escola foram elaboradas pelo grupo responsável por essa etapa do trabalho. Depois, ajustamos as perguntas com o grande grupo. A aluna fez a entrevista com seu pai, que estudou na escola pouco após sua abertura. Quando ela leu para os colegas a entrevista, alguns alunos comentaram: Bah Mari, *mas o teu pai é velho né?!Depois, postamos a reportagem e a foto do momento da entrevista.*

Figura 13: vídeo da escola, agenda de eventos, entrevista com ex-alunos



Fonte: <https://rosauralima.wixsite.com/dompedro>

Conseguimos finalizar o Blog na semana de aniversário da escola. Durante essa semana os alunos divulgaram o endereço eletrônico para os colegas da escola, pais e professores. Durante a festa de aniversário, realizada num sábado letivo, os alunos divulgaram o Blog entregando papezinhos com o endereço para as pessoas que estavam prestigiando o evento. Também reservamos um espaço na escola onde fizemos um painel com fotos do trabalho realizado pelos alunos.

Passado o evento e a construção do Blog, reuni os alunos para uma conversa sobre o trabalho que realizamos. Comecei perguntando se tinham gostado de desenvolver o Blog e a maioria falou que sim, que gostaram. Alguns falaram: *Eu gostei, mas dá muito trabalho e a minha mãe não vai deixar eu ficar um tempão na internet!* Outros perguntaram: *Mas prof. dá pra fazer isso no celular?*

Esse momento de conversa foi importante, pois conseguimos socializar sobre o trabalho desenvolvido e os alunos compreenderam a importância de trabalhar em grupo. Também estavam felizes porque conseguiram elaborar e mostrar seus textos para outras pessoas. Contudo, percebi que alguns alunos tinham a seguinte preocupação: *se não tiver*

*internet, não vamos conseguir fazer!* Outros falaram: *Mas a gente só conseguiu fazer o Blog porque a prof. “trouxe” a internet dela.*

## 5.2 A evolução - segunda edição do Blog

Para a segunda edição do Blog “Notícias DP”, sugeri aos alunos que fizéssemos um texto sobre *bullying*, pois esse assunto é trabalhado durante o ano letivo e envolve todos os alunos da escola. Aproveitando o assunto, questionei os alunos se eles conheciam alguém que tivesse sofrido alguma situação de constrangimento pelas redes sociais ou conversas pelo whatsapp. A maioria dos alunos relatou que já presenciou alguma situação de brigas por *estarem se ofendendo na internet*, como eles mesmo dizem, e também relataram que às vezes *acabam brigando aqui dentro da escola!*

Como essa temática envolve a comunidade escolar, planejei minha aula com slides sobre *bullying* e *cyberbullying*. Após a apresentação da aula, conversas e debates, elaboramos um texto coletivo sobre os dois assuntos em separado. A combinação seria: elaborar os textos coletivamente e depois eu sortearia alguns alunos para alimentar o Blog.

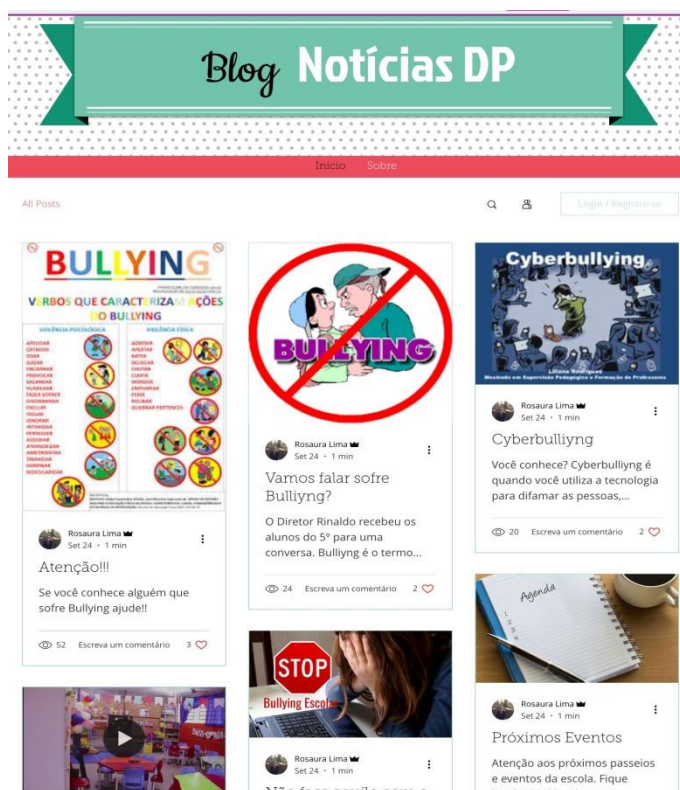
Após elaborarmos os textos, fiz o sorteio conforme havíamos combinado. Desta vez, como eram dois alunos, descemos até a secretaria da escola e utilizamos o computador e a rede wifi que estava disponível lá. Percebi que os alunos que participaram dessa segunda edição já estavam mais familiarizados com a ferramenta. Entraram na conta do site sem a ajuda da professora, abriram a página e questionaram: *Prof. E agora? Como vamos escrever se não tem espaço?* Expliquei que como segunda edição iríamos incluir novos assuntos, para atualizar as notícias do blog.

Essa segunda edição demorou alguns dias para ser concluída. Os alunos já estavam familiarizados com o uso da ferramenta, mas ainda não tinham coordenação para o uso do *mouse* e demoravam na digitação dos textos. A escolha das imagens a serem colocadas foi feita em conjunto com toda turma, mas a postagem foi feita por mim, até porque não tínhamos muito tempo (precisava que outra professora assumisse a turma para que eu pudesse estar ali publicando as notícias da segunda edição do blog). À pedido do grande grupo, mantivemos publicado o vídeo alusivo aos 40 anos da escola. Muitos alunos falaram: *Prof. Minha mãe ainda não conseguiu ver, porque não tinha crédito no celular!* Ou *Prof: Deixa mais um pouco, eu achei bem legal e queria ver de novo!* Desta forma, deixamos o vídeo para que todos pudessem assisti-lo.

Em linhas gerais, a elaboração dos textos pela turma foi feita em pequenos e grandes grupos, dependendo do tópico que estava sendo trabalhado. As entrevistas com o diretor e com ex-alunos, por exemplo, foram elaboradas pelo pequeno grupo, mas ao final, eram apresentadas ao grande grupo para ajustes e troca de ideias. Já o histórico da escola e as últimas postagens sobre *bullying* foram feitas pelo grande grupo, elaborando um texto coletivo.

Produzir textos coletivamente é uma prática cotidiana em nossa turma. Os alunos já sabem se organizar para esse exercício, que começa na leitura e discussão de imagens, escrita no quadro com a ajuda da professora e troca de ideias entre os alunos. Também fazemos revisão através da leitura oral e reescrita, mas nunca tínhamos editado textos publicamente para que outras pessoas tivessem acesso a eles. Ter a possibilidade de publicar aquilo que foi elaborado por eles, em aula, foi de grande valia e serviu para que eles se sentissem integrados no meio digital. Segundo Fortunato: “é por meio desse diálogo entre o texto em produção e o repertório de textos acumulado que o leitor educa o escritor” (2009, p.130-148).

Figura 14: segunda edição do Blog de Notícias DP.



Fonte: <https://rosauralima.wixsite.com/dompedro>



### 5.2.1. Vamos falar sobre *Bullying*?

Inicialmente, expliquei o que era *bullying* utilizando imagens que havia selecionado previamente. Após relatos dos alunos sobre o assunto, em que eles contaram sobre casos de *bullying* que conheciam, começamos a pontuar o que iríamos escrever sobre o assunto. Discutimos como iríamos descrever o significado da palavra, o que é violência física e psicológica, como age a pessoa que pratica e como se sente a pessoa que sofre o *bullying*. Além disso, conversamos sobre como poderíamos ajudar alguém que passa por essa situação. Após as anotações feitas no quadro negro, desenvolvemos o texto que iríamos publicar, que ficou assim:

#### **Vamos falar sobre *Bullying*?**

***Bullying* é o termo utilizado para descrever atos de violência física ou psicológica. Geralmente é praticado por uma pessoa ou grupo de pessoas.**

**Quem sofre *Bullying* sente-se inferior porque escuta palavras ou sofre algum tipo de violência que prejudica sua auto-estima.**

**Se você conhece alguém que pratica o *Bullying*, converse com essa pessoa, pois às vezes essa pessoa sofre ou já sofreu com esse ato.**

**Quem está sofrendo *Bullying* também precisa de auxílio. Converse com seu colega e ajude-o.**

Após a escrita e reescrita do texto, sempre peço para que um aluno o leia em voz alta para o grande grupo, pois nesse momento expliquei que reler e reescrever faz parte do processo de autoria. Destaquei para eles que sempre escrevemos com a intenção de comunicar alguma coisa, é importante que a pessoa que está lendo entenda o que estamos querendo comunicar.

Depois que todos concordaram que o texto estava bom, perguntei aos alunos quem se interessava em postá-lo no Blog. Como muitos queriam, sorteei dois alunos e fomos até a Secretaria da escola onde temos acesso à internet. Lá eles perceberam que o acesso estava mais rápido e comentaram: *Prof, aqui tá melhor de entrar no nosso blog!* Expliquei que era porque na primeira edição utilizamos os dados móveis do meu smartphone e que realmente a velocidade, em comparação com a internet da secretaria, era bem diferente.

Os alunos conseguiram realizar a postagem com autonomia. Entraram no endereço eletrônico sem o apoio da professora, escreveram o texto com dificuldade, mas conseguiram digitar. Cada um digitava um parágrafo, como havíamos combinado. Precisei intervir quando colocamos a imagem, pois não tínhamos mais tempo hábil porque outra professora estava com minha turma para que eu pudesse descer com esses dois alunos.

Voltamos para a sala de aula e eles comunicaram à turma o que haviam feito e falaram: *Quem colocou a imagem foi a prof. porque não tinha como ficar mais tempo lá!* Combinamos que somente quando terminássemos a segunda edição do Blog é que mostraríamos para toda turma, mas que aqueles que tinham internet em casa poderiam acessar e opinar, caso não concordassem com alguma coisa.

### 5.2.2 Verbos que caracterizam ações de Bullying

Para esse post, utilizamos um dos slides que apresentei para a turma sobre *bullying*. Os alunos gostaram dos verbos que identificam o *bullying* e, com o consentimento deles, os colocamos no Blog. Mas antes de postarmos, dividimos a turma em quatro grupos e cada grupo elaborou frases - como se fossem manchetes. Na imagem 2, aparece uma tabela, com verbos que caracterizam a violência física e violência psicológica, com imagens como se fossem uma placa, informando que são proibidos tais atos.

Tabela 1: Verbos que caracterizam o Bullying

<b>Violência Psicológica</b>	<b>Violência Física</b>
<b>Apelidar</b>	<b>Agredir</b>
<b>Ofender</b>	<b>Apertar</b>
<b>Zoar</b>	<b>Bater</b>
<b>Gozar</b>	<b>Bater</b>
<b>Provocar</b>	<b>Beliscar</b>
<b>Sacanear</b>	<b>Cuspir</b>
<b>Humilhar</b>	<b>Morder</b>
<b>Fazer sofrer</b>	<b>Empurrar</b>
<b>Discriminar</b>	<b>Ferir</b>
<b>Excluir</b>	<b>Roubar</b>

<b>Isolar</b>	<b>Quebrar pertences</b>
<b>Ignorar</b>	
<b>Intimidar</b>	
<b>Perseguir</b>	
<b>Assediar</b>	

Fonte: Lima (2018).

Todos os grupos apresentaram suas frases e a escolhida para ser a manchete foi: “Se você conhece alguém que sofra *Bullying*, ajude!” Logo após, escolhemos novamente os alunos que iriam postar no Blog. Como não teria muito texto para digitar, consegui auxiliá-los a colocar a imagem e a digitar o texto. Eles colocaram a imagem com dificuldade, necessitaram de ajuda, mas conseguiram digitar a frase sem dificuldades e comentaram: *Dessa vez foi mais difícil, né prof.?* No retorno para a sala de aula, relataram suas atividades ao grande grupo, explicando como haviam feito.

### 5.2.3 Cyberbullying

Para abordar o tema *cyberbullying*, utilizei slides sobre o assunto, com alguns depoimentos “fictícios” e imagens para facilitar a conversa. Alguns alunos já conheciam o termo utilizado, outros não. Após conversa, surgiram alguns depoimentos de amigos que estudam na escola e que sofreram *cyberbullying*.

Alguns alunos relataram: *Prof, tem a “fulana” de “tal” turma (...) que namorou “ciclano”, e que sofreu isso no Facebook. Chamaram ela até de vagabunda!* Outros falaram: *A minha vizinha brigou com a amiga porque falaram que ela tava namorando o namorado da amiga no Facebook. Elas se pegaram, se puxaram os cabelos!*

E assim a conversa rendeu, pois conseguiram relacionar o que estávamos trabalhando com suas vivências. Após a longa conversa, elaboramos um texto coletivo pequeno, com o objetivo de esclarecer para as pessoas que visitassem o site sobre a importância de não praticar *cyberbullying*. O texto ficou assim:

### **Cyberbullying**

**Cyberbullying é quando alguém utiliza a tecnologia para difamar às pessoas, criando falsas notícias, comunidades ou perfis sobre a vítima, em sites de relacionamentos, com publicações de fotos.**

### **Nunca faça isso, pois você pode estar magoando alguém!**

Ao final do texto, escolhemos novamente os alunos para fazer a postagem. Os alunos também conseguiram entrar no site sozinhos e digitar o texto no blog. Contudo, necessitaram de ajuda novamente para postar a imagem escolhida. Ao retornar para a sala de aula, também relataram sua experiência ao grande grupo.

#### *5.2.4. Stop Bullying*

Nessa atividade os alunos dividiram-se em grupos e, a partir de uma imagem escolhida por mim, deveriam elaborar manchetes. Na imagem<sup>3</sup>, aparece uma menina na frente de um *notebook* com as mãos e cabelos sobre o rosto, em sinal de angústia ou desespero, e à sua frente uma placa vermelha dizendo “STOP Bullying Escolar”. Elaboradas as manchetes, cada grupo elegeu um representante para ler para o grande grupo. Depois que todos os alunos apresentaram, escolhemos a que melhor comunicava a imagem. A frase escolhida foi: “Não faça com o outro o que você não gostaria que fizesse com você!”.

O grupo escolhido desceu até a Secretaria da escola para postar no Blog. Conseguiram ter autonomia para entrar no site e digitar a frase. Novamente auxiliei na colocação da imagem, pois não conseguiam fazer. Retornaram para sala de aula e, como havíamos combinado, relataram a atividade aos colegas.

#### *5.2.5 O dia de ver o Blog*

O planejamento e as postagens para a segunda edição do Blog foram realizados de forma diferente. Planejei a realização em etapas e locais diferentes. O trabalho foi todo elaborado pelos alunos em sala de aula, com a participação de todos. Porém, como escolhi utilizar a internet da escola (até mesmo para observar se eles iriam sentir alguma diferença), necessitei levá-los em pequenos grupos enquanto a maioria ficaria em sala, realizando outro trabalho, com outra colega. Ao todo foram quatro postagens nessa segunda edição. Trabalhamos em grandes e pequenos grupos. Cada vez que íamos

---

<sup>3</sup>A imagem, retirada da internet, não pôde ser disponibilizada no trabalho pois não tem licença para uso.

escrever no blog iam dois ou três alunos, mas sempre dávamos um retorno do trabalho para os colegas que ficavam em sala de aula.

No dia combinado, levei o laptop para sala de aula e utilizei minha internet. Quando comecei a utilizar a minha internet, ouvi daqueles alunos que tinham postado no blog assim: *Prof: quando a gente foi lá na secretaria, a internet delas era melhor, né?* Nesse momento conversamos sobre o porquê da diferença da rapidez da internet.

Quando abrimos a página do Blog, todos gostaram muito e demonstraram estar felizes pelo que conseguiram realizar. Muitos não tinham visitado a página porque, de acordo com os relatos: *Minha mãe não tinha crédito. Ou, porque o celular do meu pai é muito ruim prof, não consegui abrir!* E muitas outras falas que me surpreenderam, pois ainda me surpreendo com a falta de acesso dos alunos ao universo da internet e das tecnologias digitais. Aqueles estudantes que não participaram do processo de digitação e postagem na segunda edição do projeto, tiveram prioridade em acessar o blog e poder navegar nele.

Em um momento posterior, conversamos sobre o que eles acharam do trabalho: se foi bom, se foi difícil, se gostaram ou não e anotei algumas falas que achei importantes, tais como: *Eu gostei de fazer, mas não é fácil escrever no computador; A outra internet era melhor; Seria melhor se a escola tivesse um lugar pra gente usar o computador, que nem antes; Os textos ficaram bem legais, mas é porque a prof. ajudou né?; Será que com o celular dá pra fazer?; Se eu fizer um Blog sozinho vou levar um ano pra terminar!.*

De uma maneira geral, percebi que os alunos gostaram muito de participar do planejamento e execução do Blog. Demonstraram interesse e mesmo não tendo as habilidades, tiveram paciência em aprender algo novo.

## 6 RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o Curso de Mídias percebi que houve mudanças na minha prática pedagógica. Ler, reler e aprender a utilizar ferramentas que até então não faziam parte do meu dia a dia como docente, fez com que eu saísse do meu lugar de conforto e do modelo pedagógico que vinha adotando nas práticas de sala de aula. Confesso que esse caminho não foi fácil, pois desenvolver um blog com uma turma de vinte e oito alunos, sem apoio tecnológico por parte da escola, foi uma proposta desafiadora.

Conforme fui planejando o blog e desenvolvendo o trabalho com os alunos, percebi o quanto seria proveitoso, mesmo com todas as dificuldades enfrentadas. O maior obstáculo foi o realizar o trabalho sem a estrutura adequada, sem ter um espaço que oferecesse a condição para que todos trabalhassem juntos, pois eu trabalhava com pequenos grupos no blog e os outros colegas realizavam outras atividades – o que exigiu um planejamento prévio para que a turma não perdesse o ritmo de trabalho.

O fato de os alunos não terem o hábito de utilizar o computador, ao mesmo tempo em que dificultou o processo também mostrou a potencialidade do blog como uma ferramenta possível para a inclusão digital, pois eles foram aprendendo aos poucos a mexer no computador para produzirem o blog. Alguns, por exemplo apresentavam muita dificuldade em trabalhar com o *mouse* e não tinham habilidade motora para digitar e minimizar imagens. Com isso, notei que alguns deles realmente ainda não haviam desenvolvido esse tipo de trabalho. Contudo, o fato de perceber a turma envolvida em um projeto, de constatar o quanto eles conseguiram superar algumas dificuldades, foi gratificante. Os alunos perceberam que o blog é um recurso midiático que serve para comunicar, divertir, informar e aprender de uma forma diferente.

A proposta de trabalho em grupos, nos quais tinham que trocar ideias e discutir a forma de trabalho que iriam desenvolver, proporcionou integração na turma. Outro ponto positivo foi poderem publicar os seus trabalhos e mostrarem para a comunidade o que estavam aprendendo em sala de aula. Proporcionar esse momento aos alunos, em que eles foram autores e produtores do trabalho foi importante para eles e para mim, enquanto professora. Também pude compreender que eles identificaram o Blog como uma ferramenta de comunicação da escola com a comunidade pois, em vários momentos, queriam publicar avisos e recados da direção, por exemplo. Também obtive retorno positivo por parte de alguns pais que acessaram o blog. Algumas mães foram em minha sala de aula e

comentaram que o filho(a) havia acessado em casa e que elas tinham conseguido ver alguns trabalhos e entrevistas produzidas.

Na primeira edição do blog, percebi que os alunos se envolveram e participaram com empenho e motivação na elaboração dos textos. O desafio maior foi organizar os textos de maneira que ficassem coerentes, conduzir o processo de modo que eles organizassem suas ideias e que utilizassem uma linguagem mais formal, diferente daquela usada em seu convívio social. Recontar uma história é uma atividade muito utilizada durante as aulas, mas escrever essa história exige uma estratégia diferente. Usar um vocabulário mais amplo do que aquele utilizado no dia-dia e evitar repetições, foi para eles uma tarefa desafiadora.

Na segunda edição do trabalho, observei que os alunos já tinham mais autonomia para produzir o blog e estavam mais confiantes no uso da ferramenta. Consegui sentir a motivação deles por estarem incluídos no mundo digital, desenvolvendo seus textos com independência e tendo a oportunidade de mostrar seus trabalhos para a comunidade escolar. Dessa forma, acredito que esse trabalho também proporcionou a eles, em alguma medida, inclusão social. De fato eles aprenderam vivenciando, experimentando e trocando ideias e conhecimentos, atribuindo um significado para aquela aprendizagem por meio de um recurso midiático até então totalmente desconhecido e distante de suas rotinas.

Por meio da experiência realizada com os estudantes, apoiada na abordagem Vygotsyana, constatei que o meio social em que os alunos estão inseridos contribuiu sobremaneira para o desenvolvimento da pesquisa. Percebi que nesse meio social específico os alunos conseguiram desenvolver uma aprendizagem significativa, trocando experiências e conhecimentos de forma conjunta, estabelecendo relações colaborativas com o apoio da professora durante o processo de aprendizagem. Conforme destaca Khol (2002, p. 56)

a interação do sujeito com o mundo se dá pela mediação feita por outros sujeitos. Do mesmo modo que o desenvolvimento não é um processo espontâneo de maturação, a aprendizagem não é fruto apenas de uma interação entre o indivíduo e o meio. A relação que se dá na aprendizagem é essencial para própria definição desse processo, que nunca ocorre no indivíduo isolado.

Levando em consideração o diagnóstico obtido no questionário com os alunos do 5º ano, que demonstra a realidade de muitas escolas e estudantes no que diz respeito à falta de acesso à internet e à estruturas básicas de informática, e após as atividades desenvolvidas pelos alunos durante o planejamento e elaboração do blog, posso afirmar que propus uma singela iniciativa de inclusão digital que, apesar de todas as limitações estruturais, deu certo.

Não foi o processo ideal, mas foi o projeto possível que produziu um avanço considerável, se considerarmos o contexto e a realidade desses alunos e da própria escola em que estudam.

Para além das limitações, os estudantes compreenderam que o blog se constitui em uma ferramenta de comunicação, pois quando alguém da direção da escola vai na sala de aula entregar um bilhete para os pais, eles questionam: *Esse bilhete pode colocar no blog?* Também perceberam algo que, para aqueles que estão imersos na era digital é tão óbvio, mas que para eles foi uma novidade: descobriram que a internet é uma fonte inesgotável de pesquisa, e que através dela se obtêm informações variadas sobre os assuntos que desejam pesquisar.

O blog mostrou-se um recurso diferenciado para os alunos, especialmente em relação às escritas autorais. Eles entenderam que, para produzir textos para aquele ambiente específico, havia a necessidade de adaptar a linguagem usual, utilizada por eles no dia-dia, mas que ao mesmo tempo não havia a necessidade de uma linguagem tão formal. Nesse sentido, era necessário que “apenas” produzissem e comunicassem as notícias, de forma clara a todos que acessassem o blog. A criação do blog, para os alunos do 5º ano, propiciou experiências que foram além da inclusão digital, pois conseguimos realizar atividades diferenciadas, que para eles até então eram impossíveis à falta de estrutura da escola. Com isso, mostraram para si mesmos e para a comunidade escolar o que são capazes de realizar. Por fim, a partir da pesquisa desenvolvida com a turma de quinto ano, muitos estudantes da escola acessaram o blog. Pensando em continuar explorando a potencialidade dessa ferramenta, a intenção é continuar com o projeto e produzir novas edições e atualizações no blog - conforme as demandas da escola e das turmas que irei trabalhar. Alguns colegas professores acharam a proposta de trabalho interessante e também se propuseram a elaborar atividades e divulgar as produções de suas turmas no blog. O objetivo é fazer com que esse recurso midiático seja expandido para além dos muros da escola e envolva toda a comunidade escolar.



## REFERÊNCIAS

BECKER, Fernando. **O que é Construtivismo.** Disponível em [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/301477/mod\\_resource/content/0/Texto\\_07.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/301477/mod_resource/content/0/Texto_07.pdf) / Último acesso em 16 de Nov 2018

BOEIRA, Adriana Ferreira. **Blogs na Educação: blogando algumas possibilidades pedagógicas.** Disponível em: <http://tecedu.pro.br/wp-content/uploads/2015/07/Art-10-vol1-dez-20091.pdf> - Acesso em 19 out. 2018

BONILLA, Maria Helena Silveira, OLIVEIRA Paulo Cesar Souza de, **Inclusão Digital Ambiguidades em Curso**, p. 23-48. Scielo Books. 2011. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/qfgmr/pdf/bonilla-9788523212063-03.pdf> - acesso em 22 out 2018.

DEMO, Pedro- **Inclusão Social, Brasília**, V.1, p. 36-38, 2005

GUTIERREZ, Susana. **O Fenômeno dos Weblogs: As Possibilidades Trazidas por uma Tecnologia de Publicação na Internet. Informática na Educação: Teoria e Prática.** Porto Alegre. Disponível em <https://seer.ufrgs.br/InfEducTeoriaPratica/article/download/4958/2933>

Inclusão Digital – Projetos de Inclusão Digital de Instituições Públicas e Particulares <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/links.html> . Acesso em 10 Out. 2018

KHOI, de O. Martha, FERREIRO Emilia, CASTORINA, José A. **Piaget -Vygotsky. Novas Contribuições para Debate.** Editora Ática. 2002

MARCHUSCHI, L.A; XAVIER, A.C. (Org.) **Hipertexto e Gêneros Digitais: Novas Formas de Construção do Sentido. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.p. 13-67**

MORAN, Jose Manuel, MASETTO T. Marcos, BEHRENS A. Marilda. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica.** Editora Papirus. 2015

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação /** – Petrópolis, RJ: Vozes, 14 ed., 2002. – (Educação e conhecimento)

PACIEVITCH, Thaís – **Inclusão Digital.** <https://www.infoescola.com/educacao/inclusao-digital/> - acesso em 31 out 2018

TRIPP David. **Pesquisa Ação: Uma Introdução Metodológica. Educação e Pesquisa,** São Paulo, V. 31.n3, p.443-466, set/dez, 2005

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente.** – 6 ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2003. 191p.

## APÊNDICES

## PESQUISA SOBRE TIC'S – ALUNOS 5º ANO

## 1. COM QUEM VOCÊ MORA:

- PAI, MÃE    SOMENTE COM A MÃE    SOMENTE COM O PAI  
 OUTRAS PESSOAS \_\_\_\_\_

## 2. QUEM TRABALHA FORA NA SUA CASA? \_\_\_\_\_

## 3. QUAIS AS TECNOLOGIAS QUE VOCÊ DISPÕE EM CASA?

- TV    RÁDIO    COMPUTADOR    NOTEBOOK    CELULAR

## 4. EM QUE LOCAL VOCÊ ACESSA A INTERNET?

- ESCOLA    CASA DE AMIGOS    SUA CASA    LAN HOUSE

## 5. QUAIS OS DISPOSITIVOS QUE VOCÊ UTILIZA PARA ACESSAR A INTERNET:

- COMPUTADOR    CELULAR    NOTEBOOK

## 6. QUEM POSSUI INTERNET NA SUA CASA? \_\_\_\_\_

## 7. QUANTAS HORAS POR DIA VOCÊ ACESSA A INTERNET?

- ATÉ 3H    DE 3H À 6H    MAIS DE 6H

## 8. QUANDO VOCÊ PRECISA FAZER UMA PESQUISA PARA ESCOLA, QUE FONTES UTILIZA:

- LIVROS, ENCICLOPÉDIAS DE PAPEL.  
 LIVROS OS ENCICLOPÉDIAS DIGITAIS.  
 SITES DE BUSCA NA INTERNET

## 9. DE QUE FORMA VOCÊ UTILIZA AS INFORMAÇÕES?

- COPIA A INFORMAÇÃO IGUAL ESTÁ PESQUISANDO.  
 SELECIONA AS INFORMAÇÕES E ELABORA O TRABALHO.  
 ANALISA MAIS DE UMA INFORMAÇÃO.

## 10. COMO VOCÊ ESTUDA?

- ESTUDA COM LIVROS E CADERNOS EM SILÊNCIO.  
 ESTUDA COM LIVROS, CADERNOS E TV LIGADA.  
 ESTUDA COM LIVROS, CADERNOS E ESCUTA MÚSICA.  
 ESTUDA COM LIVROS, CADERNO MEXENDO NA INTERNET.

**Universidade Federal do Rio Grande do Sul**  
**Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação**  
**Curso de Especialização em Mídias na Educação**  
**Pós-graduação *Lato Sensu***

**TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO**

O(A) pesquisador(a) Rosaura Vincent Lima, aluno(a) regular do curso de **Especialização em Mídias na Educação – Pós-Graduação *lato sensu*** promovido pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS, sob orientação do(a) Professor(a) Liége Barbosa, realizará a investigação “Construção de um Blog de Notícias como Prática de Inclusão Digital: Experiência com uma Turma de 5º ano”, junto a alunos do quinto ano do Ensino Fundamental, no Município de Alvorada no período de agosto a novembro de 2018. O objetivo desta pesquisa é promover a inclusão digital dos alunos, utilizando a produção e o desenvolvimento de um blog de notícias como ferramenta midiática e pedagógica. Os objetivos específicos são:

- Orientar e estimular os alunos a utilizarem a internet como fonte de pesquisa, já que a maioria do grupo pesquisado não possui acesso à rede;
- Identificar a potencialidade do blog como ferramenta de comunicação na escola e como ferramenta pedagógica em sala de aula;
- Desenvolver a prática de elaboração de textos autorais pelos alunos;
- Investigar, em sessões de trabalho, se existe alguma apropriação das técnicas e ferramentas do blog por parte dos alunos.

Os (As) participantes desta pesquisa serão convidados(as) a tomar parte da realização de observação de campo e questionários. Os dados desta pesquisa estarão sempre sob sigilo ético. Não serão mencionados nomes de participantes e/ou instituições em nenhuma apresentação oral ou trabalho acadêmico que venha a ser publicado. É de responsabilidade do(a) pesquisador(a) a confidencialidade dos dados.

A participação não oferece risco ou prejuízo ao participante. Se, a qualquer momento, o(a) participante resolver encerrar sua participação na pesquisa, terá toda a liberdade de fazê-lo, sem que isso lhe acarrete qualquer prejuízo ou constrangimento.

O(A) pesquisador(a) compromete-se a esclarecer qualquer dúvida ou questionamento que eventualmente os participantes venham a ter no momento da pesquisa ou posteriormente através do telefone (51) 999564234 ou por e-mail – [rosaura.lima@hotmail.com](mailto:rosaura.lima@hotmail.com)

.....

Após ter sido devidamente informado/a de todos os aspectos desta pesquisa e ter esclarecido todas as minhas dúvidas:

EU \_\_\_\_\_, inscrito sob o no. de R.G. \_\_\_\_\_, concordo em participar desta pesquisa.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) participante

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) pesquisador(a)

Porto Alegre, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2018.